



Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica: Bases da Assunção Despertológica Pessoal

Pedro Fernandes

Resumo

O presente artigo visa apresentar a hipótese de pesquisa evolutiva de que a autodesperticidade pode ser alcançada e sustentada a partir do *crescendo Autoconscientização Multidimensional (AM)–Autoconscientização Seriexológica (AS)*, com as respectivas causas e consequências, tendo como base o *princípio da autoemancipação consciencial*. A base metodológica da pesquisa foi a análise da própria casuística do autor, alicerçada em mais de 3 décadas de experiência, e a pesquisa bibliográfica afim. O resultado dessas pesquisas sinaliza que as experiências parapsíquicas, sobretudo as projetivas (AM), somadas ao acesso holomnemônico crescente (AS), funcionam ao modo de agentes catalisadores e sustentadores da autoemancipação consciencial, condição na qual a conscin liberta-se das amarras ego e grupocármicas, impedoras da vivência da desperticidade e demais patamares evolutivos.

Palavras-Chave: holomemória; Despertologia; Projeciologia; Seriexologia.

INTRODUÇÃO

Libertação. A conquista de níveis crescentes de emancipação consciencial pelo próprio esforço pode ser considerada elemento-chave da Evolução Consciencial. Sendo definida como o estado no qual a conscin liberta-se dos grilhões ego e grupocármicos, a autoemancipação da conscin é condição essencial para a vivência sustentada da desperticidade, em primeiro momento, mas também dos demais níveis evolutivos da *Escala Evolutiva das Consciências* proposta por Waldo Vieira (2003; p. 198).

Evolução. A desperticidade é o patamar evolutivo equivalente à metade da Evolução do *Homo sapiens serenissimus*, o modelo evolutivo adotado nas pesquisas conscienciológicas (VIEIRA, 1994; p. 749). Caracterizada pelo fato de a conscin não mais padecer com os heteroassédios, a desperticidade exige competências em diversos campos da manifestação, ao modo da imperturbabilidade, da autoinconfitividade, do autodomínio energético, da interassistencialidade interdimensional, da cosmoeticidade aplicada, dentre outros.

Técnica. Cada ser desperto alcança a desperticidade por caminho específico. Uns se apoiarão mais na assistencialidade, outros na energossomaticidade, ou na mentalsomaticidade, havendo também aqueles que

terão em outros traços o seu esteio despertológico. Na presente pesquisa, propõe-se que a lucidez multidimensional e seriexológica exerçam papéis essenciais na autodesassediologia teática, como no caso deste autor.

Projeiologia. Para os projetores conscientes, cada experiência fora do corpo viabiliza a vivência momentânea de libertação das garras da intrafiscalidade, voltando a se manifestar, temporariamente, enquanto consciência extrafísica. O domínio dos fatores inerentes à conquista da Autoconscientização Multidimensional (AM), sendo a projetabilidade o padrão-ouro, pode ser considerado um dos pilares para a efetiva vivência da emancipação consciencial rumo à desperticidade.

Seriexologia. Outro pilar autoemancipatório a ser destacado é o acesso crescente aos arquivos da holomemória pessoal (autorretrocoñições), pois a conscin passa a lidar com referenciais mais consistentes acerca da História Evolutiva Pessoal. Nesse contexto, propõe-se que níveis crescentes de Autoconscientização Seriexológica (AS) sustentarão a autodesperticidade pelo fato de promover profundo desassédio quanto à própria realidade multiexistencial, além de desencadear *cosmovisão grupocármica* a partir da interassistencialidade em vigor.

Objetivo. Assim, tendo por base a autopesquisa deste autor, o artigo objetiva apresentar hipótese de pesquisa quanto à obtenção e sustentação da emancipação consciencial, visando a desperticidade plena, a partir de 2 pilares convergentes, o domínio da interdimensionalidade e da holomnemossomaticidade.

Metodologia. Para tanto, foi utilizada análise *ex-post-facto* das autopesquisas deste autor e de textos conscienciológicos afins à temática, no intuito de responder, genericamente, a seguinte questão: *qual o peso da AM e da AS na vivência e manutenção da desperticidade?*

Estrutura. O artigo foi elaborado obedecendo a seguinte estrutura:

- I. Histórico da Autopesquisa Despertológica.
- II. Autoconscientização Multidimensional (AM).
- III. Autoconscientização Seriexológica (AS).
- IV. Autoemancipação Consciencial.

I. HISTÓRICO DA AUTOPESQUISA DESPERTOLÓGICA

Síntese. As pesquisas acerca da emancipação consciencial tiveram como trajetória principal o processo de autodecisão quanto à desperticidade, sendo que a base de tal assunção, no caso deste autor, foram o nível de Autoconscientização Multidimensional e Seriexológica, conforme será detalhado a seguir.

Interesse. O interesse do autor no tema da Despertologia ocorreu de modo mais intenso e específico após a reunião da *V Qualificação do curso ECP2* em 15.12. 2011, no campus *Discernimentum*, quando foi proposta a possibilidade de se atingir a desperticidade após 3 anos de dedicação (ALVES & FONSECA, 2014; p. 134).

Megafoco. O segundo momento de maior autoencantoamento deu-se após hetero-indicação feita pelo professor Waldo Vieira quando incluiu, em minitertúlia de 12 de maio de 2012, ainda no salão verde do CEAEC, este autor numa listagem de 3 nomes de voluntários que, na opinião dele, já se encontravam na condição da desperticidade (relato oral).

Reflexão. Diante de tais indicadores, este autor passou a excogitar mais seriamente sobre o tema, tendo por base as seguintes questões:

1. *Sinto-me, de fato, um Ser Desperto?*

2. *Quais seriam as evidências intra e extrafísicas, intra e extraconscienciais que poderiam sustentar tal hipótese?*

Respostas. Na ocasião, a resposta à primeira pergunta foi: *não*. Este autor não se via e não se considerava com 50% de evolutividade do sereno. Por isso, foi buscar elementos que pudessem, de algum modo, indicar eventual percentual de desperticidade em sua manifestação.

Evidências. Com relação à segunda pergunta, após realizar inventário autopesquisístico direcionado, encontrou elementos diacrônicos e sincrônicos ao momento em que se encontrava, que talvez pudessem indicar percentual de desassedialidade maior, apesar de não se enxergar desse modo.

Listagem. Nesse sentido, eis, resumidamente, as evidências que fizeram com que este autor levasse mais a sério a possibilidade de assumir a desperticidade, divididas em *diacrônicas*, ou seja, que se desenvolveram ao longo do tempo existencial desta vida, e *sincrônicas*, as quais estavam ocorrendo simultaneamente ao momento da análise, ou seja, em maio de 2012:

A. Evidências Diacrônicas (2012):

01. **Bioenergias.** O domínio bioenergético alcançado, com autoconfiança no controle das próprias energias a partir do estado vibracional (EV) e da exteriorização das energias.

02. **Projetabilidade.** Os 27 anos de experiências projetivas, sendo 20 já na condição de voluntário da Conscienciologia.

03. **Tenepes.** Os 10 anos de práticas tenepessológicas até então.

04. **Epicon.** Os 7 anos de dedicação ao epicentrismo consciencial.

05. **Autosseriéxis.** Os 3 anos de sustentação intra e extrafísica (multidimensional) da condição de personalidade consecutiva autolúcida.

06. **Voluntariado.** A manutenção, desde 2005 (7 anos), de voluntariado na condição de um dos assessores a conscin de grande expressão desassediológica (professor Waldo Vieira), sem maiores ricochetes, respingos ou contaminações pessoais.

07. **Paraprofilaxia.** A não ocorrência de acidentes de percurso, surtos ou problemas maiores na condução das tarefas proexológicas desde o início do voluntariado em 1991 (21 anos em 2012).

08. **Liderança.** O engajamento em tarefas de maior expressão social e parassocial, ao modo da escrita e defesa constante de verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia* (liderança intelectual).

09. **Interassistencialidade.** O trabalho profissional em área da saúde por mais de uma década.

10. **Patrimônio.** A condição de subsistência econômica-financeira estável, buscando alcançar a independência relativa.

11. **Dupla.** O duplismo libertário existoso por 11 anos, conferindo estabilidade afetivo-sexual.

12. **Temperamento.** O temperamento com tendência maior à conciliação e à doação, com capacidade geral de levar várias frentes existenciais de eito.

B. Evidências Sincrônicas (2012):

1. **Eitologia.** A capacidade de atuar em diferentes frentes de trabalho interassistencial (profissão, voluntariado, tenepes, escrita e docência itinerante) de modo superavitário, com desafios crescentes em relação à quantidade e qualidade de assistidos nas tarefas demandadas, ressaltando-se o trabalho no curso ECP2 e a escrita de quase 30 verbetes (desassédio intelectual) como parâmetro de análise na ocasião, também sem maiores acidentes ou problemas de monta.

Avaliação. Diante de tais evidências, este autor buscou, juntamente com os outros dois colegas citados na minitertúlia, questionar o professor Waldo Vieira sobre as razões de ter-nos incluído em tal listagem. Na conversa, ele sugeriu que fosse avaliada a base traforística de sustentação da autodesperticidade de cada um, ressaltando o *parapsiquismo mentalsomático*, no caso deste autor.

Incoerência. Apesar dos fatos e parafatos favorecerem a ocorrência da desperticidade, não havia, por parte deste autor, a devida assunção de tal aspecto, demonstrando verdadeiro *gap* na autoimagem e no autoconceito. Assim, pode-se perceber que não havia a verbação quanto à autoemancipação consciencial.

Autolibertação. As amarras intraconscienciais (autoassédios) podem ser decorrentes de diversos fatores, podendo-se destacar, no caso em questão, as seguintes 6 etiologias enumeradas pela ordem alfabética:

1. Acomodação ao nível evolutivo anterior.
2. Autocorrupção em não querer abrir mão de tráfes **já identificados**.
3. Idealização do conceito de desperticidade.
4. *Loc externo* excessivo.
5. Medo inconsciente de assumir neorresponsabilidades.
6. Não se achar capaz, sobretudo em função de ainda não ter publicado livro conscienciológico.

Resolução. A autoatualização quanto à manifestação despertológica, a partir da autoemancipação consciencial, deu-se durante a primeira turma do curso *Programa de Aceleração da Desperticidade* (PROAD), cujo início foi em 23 de fevereiro de 2013 e os resultados encontram-se disponíveis no artigo *Programa de Aceleração da Desperticidade (PROAD) sob o enfoque da Conscienciometria* (ALVES & FONSECA, 2014).

Reciclagem. Para ilustrar, pode-se citar um dos momentos de reciclagem do modelo mental deste autor, que o estava prejudicando na análise adequada do contexto despertológico pessoal, ocorrida durante o curso PROAD. Na ocasião, no dia 17 de agosto de 2013 (sábado), este autor defendia a ideia de que ainda não poderia se considerar desperto pelo fato de ainda não ter publicado livro conscienciológico. Vários profes-

sores e outros colegas contra-argumentavam que, apesar disso, este autor já demonstrava certo desembaraço intelectual pelo fato de já ter defendido 51 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Parafenômeno. Em determinado momento, durante a fala de uma professora, a qual dizia para eu reconsidera minha posição de não-assunção da desperticidade em função do grupo pois, segundo ela, deveria pensar nas demais pessoas, no exemplarismo, dentre outros motivos, passei a enxergar uma consciex atrás e acima da professora. Com paravisual de senhora com cerca de 60 anos, mas aparentando menos, de pele clara e cabelos brancos, exteriorizou-me, com sorriso no rosto, mais ou menos os seguintes dizeres: *Você deveria dar mais atenção ao que ela está falando...*

Impacto. Após o ocorrido, imediatamente reconsiderarei e falei que iria assumir sim a desperticidade. Ainda precisaria reconhecer os elementos que sustentariam tal patamar de manifestação (cujo resultado é o presente artigo), mas em função das energias percebidas durante o parafenômeno e, obviamente de seu conteúdo, a decisão tornou-se irresistível.

Surpresa. Entretanto, o novo impacto decorrente de tal clarividência viria a ocorrer em poucos momentos. Na ocasião, o módulo do PROAD estava acontecendo no auditório do campus *Discernimentum*. Quando acabou o curso, a duplista deste autor foi apanhá-lo para almoçar e comentou o que ocorrera durante o debate do *Círculo Mentalsomático*, com o tema Equipexometria. Havia chegado a consciex serenona apelidada por Vieira de Manacá e que havia sugerido a ele que considerasse autor ou autora quem já tivesse defendido 50 verbetes ou mais, o que causou mistura de surpresa, constrangimento e gratidão neste autor.

Conclusão. Muitas conclusões podem ser tiradas dessa casuística, mas talvez a principal é que o ego cria e mantém inúmeras justificativas verdadeiras, porém antievolutivas, para não assumir as novas responsabilidades interassistenciais propostas pelas injunções maxiproexológicas.

Síntese. Diante desse contexto, este autor buscou caracterizar o que os outros estavam enxergando nele, e porque ele não queria ver. Após analisar as evidências descritas anteriormente, em conjunto com as variáveis multidimensionais levantadas durante o PROAD, este autor chegou à hipótese de que dois pilares são os principais sustentadores de tal condição, os quais serão detalhados na sequência:

1. O nível de Autoconscientização Multidimensional (AM).
2. O patamar de Autoconscientização Seriexológica (AS).

II. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO MULTIDIMENSIONAL (AM)

Definição. A *autoconscientização multidimensional* é a condição da lucidez madura da conscin quanto à vida consciencial no estado evoluído da multidimensionalidade, alcançado através do poder da vontade (Voliciologia) promovendo as projeções conscientes (Projeciologia) em outras dimensões, fora da esfera das manifestações físicas (Intrafisicologia), ou seja, por intermédio da projetabilidade lúcida (PL) (VIEIRA, 2006).

Características. A AM pode ser caracterizada, em essência, pelo fato de a conscin parapsíquica descobrir e vivenciar, por si mesma, dentre outras, as 6 realidades descritas a seguir em ordem alfabética:

1. A Cosmoética, mesmo que ainda de modo esboçante e teórico.

2. A energossomaticidade, sobretudo através do EV e MBE.
3. A existência do holossoma, notadamente do psicossoma.
4. A pluriexistencialidade, mesmo que apenas teoricamente.
5. A proéxis derivada do *curso intermissivo* (CI) pré-ressomático.
6. A projetabilidade lúcida em si.

Contexto. No tocante à desperticidade, a conscin candidata precisa avaliar-se quanto ao domínio da interdimensionalidade em geral, e do contexto amparo-assédio em particular.

Fatores. No caso deste autor, os 10 principais elementos de autodomínio multidimensional que serviram de suporte para a compreensão da desperticidade na prática encontram-se dispostos, a seguir, em ordem alfabética dos termos-chave:

01. **Acoplamento.** Compreender como se processam os mecanismos de semipossessão benigna.
02. **Autodefesa.** Desenvolver técnica confiável de autodesassimilação energética por meio do estado vibracional.
03. **Energodoação.** Ter o hábito diário de exteriorizar energias com fins terapêuticos na tenepes, na profissão e no voluntariado (dinâmicas e cursos).
04. **Extrapolacionismos.** Vivenciar extrapolacionismos parafenomênicos assistidos pelos amparadores de função.
05. **Lucidez.** Possuir experiência extrafísica (PL), especialmente com desassédio.
06. **Ortopensenidade.** Perceber as consequências multidimensionais das evocações pensênicas.
07. **Proéxis.** A identificação das bases proexológicas com a formação de equipe de trabalho em prol do desenvolvimento de especialidade conscienciológica, no caso a Seriexologia.
08. **Sinalética.** Dispor de sinalética parapsíquica confiável.
09. **Tara.** Identificar os próprios limites interassistenciais de suportabilidade da pressão assediadora, através das atividades de desassédio grupal, notadamente dos cursos com instalação de campo bioenergético e dinâmicas parapsíquicas.
10. **Tares.** Manter rotina semanal de escrita de temas tarísticos, experimentando as repercussões multidimensionais de amparo e assédio relacionadas aos temas desenvolvidos.

Autoemancipação. A constatação de possuir grau satisfatório de AM, condizente com as bases da Despertologia, funcionou ao modo de elemento desassediador. Somada a essa questão, a avaliação quanto ao nível de Autoconscientização Seriexológica (AS) desempenhou papel sinérgico essencial na emancipação consciencial pessoal, cujos detalhes estão a seguir.

III. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO SERIEXIOLÓGICA (AS)

Definição. A *autoconscientização seriexológica* é o ato ou efeito de a conscin ou consciex adquirir lucidez crescente quanto à dinâmica da serialidade existencial (Holorressomatologia) permitindo a localização, compreensão e vivência teática do ciclo multiexistencial pessoal (CMP) (FERNANDES, 2012).

Aspectos. A AS pode ser caracterizada, em geral, pelo fato da conscin parapsíquica passar a conviver teorica e vivencialmente, dentre outras, com as 10 realidades descritas a seguir:

01. Estudo teórico e prático de personalidades consecutivas (pessoais e/ou alheias).
02. Intensificação de retrocognições assistidas, espontâneas e assistenciais.
03. Identificação e assunção da *retrossenha pessoal*.
04. Caracterização da linha seriexológica pessoal principal (*leitmotif* holobiográfico).
05. Descoberta das raízes seriexológicas do megatrafor, do megatrafar e do materpensene conscienciais.
06. Autorrevezamento multiexistencial teático (retrolivro pessoal e priorização da escrita tarística visando as próximas vidas).
07. Identificação da *retrovida crítica*.
08. Diagnóstico holocármico pessoal (Holocarmometria).
09. Localização de pessoas próximas na holobiografia pessoal (busca grupocármica ativa).
10. Vivência da *pangrafia grupocármica* (heterorretrocognições grupais desencadeando cosmovisão holobiográfica).

Relação. Pelas pesquisas deste autor, a AS assenta-se na AM. Sem vivenciar a realidade multidimensional, dificilmente a conscin terá capacidade de lidar com as múltiplas variáveis envolvidas nas questões seriexológicas. Disso decorre o fato de existirem, por hipótese, poucas pessoas com algum nível de AM e um número ainda menor, de conscins apresentando percentual satisfatório de lucidez multiexistencial.

Autopesquisa. No caso deste autor, os 11 principais elementos relacionados ao autodiagnóstico que serviram de suporte para a compreensão da desperticidade na prática encontram-se dispostos, abaixo, em ordem alfabética dos termos-chave:

01. **Aporte.** A revelação e assunção de personalidade consecutiva em 2009.
02. **Autorrevezamento.** A publicação de retrolivro pessoal dando continuidade ao autorrevezamento interexistencial.
03. **Clarividência.** A identificação de retrocompanhias no círculo de convivência pessoal atual (lucidez grupocarmológica) por meio de parafenômenos de base retrocognitiva.
04. **Holomemória.** A expansão do acesso holomnemônico a partir da retrovida identificada, permitindo o surgimento de neo-hipóteses quanto a outras retrovidas pretéritas.
05. **Megatalento.** A assunção do megatrafor com raízes seriexológicas no âmbito da mentalsomaticidade.

06. **Pangrafia.** A experimentação de extrapolicionismos holomnemônicos capazes de ampliar a lucidez quanto ao próprio grupo evolutivo.

07. **Paracontinuidade.** A hipótese de estar retomando *tarefa seriexológica* na linha lexicográfica, historiográfica e médica com a respectiva ampliação das abordagens pelo paradigma consciencial.

08. **Recomposição.** Os acertos grupocármicos lúcidos (recomposição) decorrentes das lacunas, omissões ou erros identificados nas retrovidas avaliadas.

09. **Retrossenha.** A identificação da retrossenha pessoal relacionada ao *binômio Filologia-memória*.

10. **Tara.** A pressão intra e extrafísica a mais, decorrente da assunção pública das pesquisas holobiográficas.

11. **Verpons.** A contribuição com a maxiproéxis a partir das verpons seriexológicas.

Autoemancipação. O reconhecimento de tais competências, associado à respectiva experiência multidimensional e seriexológica, funcionou como elemento-chave na libertação de antigas crenças relacionadas à autodepreciação crônica, raiz-maior da autoassedialidade até então, resultando num patamar maior de emancipação consciencial.

IV. AUTOEMANCIPAÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. A *autoemancipação consciencial* é o ato ou efeito de a consciência libertar-se das próprias crenças disfuncionais (autoassédios) e das heteroinfluências grupocármicas nosográficas (assediadores), com o objetivo de ampliar o nível de autorresponsabilização holocármica, galgando neopatamares evolutivos, de modo entrosado ao *maximecanismo multidimensional interassistencial*.

Interação. Para a conscin tornar-se um ser desperto, faz-se necessário com que ela aprenda a se desvencilhar, por meio de técnicas autopesquisísticas e autoconsciencioterápicas, dos auto e heteroenganos, auto e heterossabotagens e auto e heteroescravizações. Desse modo, na prática, pode-se dizer que sem autoemancipação não se chega à desperticidade e aos demais patamares da *Escala Evolutiva das Consciências*, mesmo a conscin reunindo condições para poder vivenciá-los. Por outro lado, a autoemancipação se fará necessária também além da desperticidade, nos demais níveis da *Escala Evolutiva*, obviamente, porém, em camadas mais profundas.

Paradoxo. Assim, paradoxalmente, na caminhada evolutiva, a conscin necessita avaliar se está disposta a pagar o preço de *andar com as próximas pernas*, em nível de interdependência crescente com os amparadores extrafísicos (equipex). *Emancipação significa responsabilidade*.

Inter-relação. A aquisição de maior autonomia consciencial se faz, majoritariamente, por meio de cognição que possibilite a expansão da autolucidez. No contexto da pesquisa, tanto a AM, quanto a AS, expandem o autodiscernimento evolutivo em função, principalmente, dos seguintes 7 fatores convergentes, listados em ordem alfabética:

1. Aglutinar maior número de pessoas afins em torno de objetivo interassistencial maior (binômio líder-equipin).
2. Colher mais informações sobre *quem é quem* no contexto grupocármico atual (Seriexologia).
3. Conhecer os bastidores multidimensionais e multiexistenciais da vida intrafísica.
4. Conscientizar-se quanto às cláusulas pétreas proexológicas em função do acesso aos erros do passado.
5. Encarar e assistir os assediadores pessoais e grupais.
6. Reapossar-se dos dados da própria história holobiográfica e intermissiva, ampliando a autoconfiança quanto à identidade pessoal.
7. Reduzir o grau de restringimento consciencial, possibilitando maior recuperação de *cons magnos*.

Assunção. A vivência entrosada, ainda que com ritmos e *timing* diferentes, dos fatores acima potencializa o autodesassédio final para a assunção definitiva da desperticidade.

Desperticidade. No contexto da *Lucidologia*, a desperticidade pode ser considerada o início, de fato, da evolução lúcida, profissional. Segundo Waldo Vieira, *no caminho da evolução, a desperticidade é ainda pouco, mas ajuda muito* (2014c, p. 186). Por outro lado, *antes da desperticidade, a autolucidez é ainda subumana* (VIEIRA, 2014c, p. 186).

Adulthood. Em analogia, pode-se dizer que a *desperticidade* significa o início da adultidade evolutiva.

Escala. Por isso, a autoemancipação começa na antessala da desperticidade, porém não termina com a mesma, pois a megaemancipação consciencial ocorre com a terceira dessoma, quando a consciência se emancipa da roda de nascimentos, do holossoma, da intrafiscalidade e do próprio grupo evolutivo.

Autorreferencial. No contexto da autoemancipação consciencial, importa lembrar que a conscin não deve ter como parâmetro apenas o grupo de convivência atual, mas sim as próprias vivências retrocognitivas e intermissivas (AS) para saber se está alcançando a desperticidade pela primeira vez ou se já deveria estar se manifestando em patamar ainda mais avançado, como é o caso da semiconsciex.

Crescendo. Desse modo, o *crescendo Autoconscientização Multidimensional (AM)–Autoconscientização Seriexológica (AS)*, vivenciado de modo teático e lúcido, torna-se fundamental na calibragem dos autoesforços evolutivos, independente do patamar evolutivo pós-desperticidade.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Interdependência. O ser desperto é resultado de inúmeras decisões seriexológicas prévias, as quais possibilitaram o desenvolvimento de competências capazes de sustentar sua refratariedade assistencial interdimensional atual.

Volição. Dentre tais deliberações, procurou-se salientar, no presente artigo, tendo por base o labcon deste autor, o fato de que se faz necessário reperspectivar o modelo mental relacionado aos grilhões pensênicos vinculados ao autoconceito e à relação com as demais consciências, sobretudo os assediadores.

Ascensão. Essa libertação cosmoética, ego e grupocármica, denominada *autoemancipação consciencial*, é condição *sine qua non* para a ascensão mais fluida na *Escala Evolutiva das Consciências*, a partir da desperticidade.

AM. No caso deste autor, os 2 pilares fundamentais para a abolição de posturas autoescravizantes e que se refletiram nas consciexes assediadoras foram, em primeiro lugar, o reconhecimento da importância e a ampliação do grau de Autoconscientização Multidimensional (AM) por meio do investimento parapsíquico, lembrando que a mesma se iniciou com as projeções lúcidas e catalepsias da infância e foi se qualificando ao longo de quase 4 décadas de vida.

AS. E, em segundo lugar, a crescente *lucidez seriexológica*, permitindo se assenhorar de memórias retrocognitivas capazes de qualificar a personalidade atual para assumir papéis no contexto da interassistencialidade grupal (maxiproéxis).

Desperticidade. A desassedialidade permanente e total nasce e se mantém a partir da imunidade energética, constituída por meio da história interassistencial, interdimensional e interexistencial da conscin em foco. Reconhecer os alicerces multidimensionais e multiexistenciais da caminhada evolutiva fortalece a conscin e a capacita no processo de desamarração holocármica (ego e grupo), objetivando a vivência da policalmalidade.

Neoperspectivas. Uma vez livre dos autoassédios, a conscin passa a criar anticorpos impedidores da regressão e do querer retornar para a prisão na qual se encontrava, mantida por ela própria, com a guarda dos assediadores. Nesse sentido, passa a tomar gosto pela *liberdade interdimensional e multiexistencial*, fazendo-a ter experiências que a ajudem a expandir ainda mais os níveis de AM e AS conjugados. Talvez assim nasça o *Homo sapiens offixista*.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Albert; & FONSECA, Djalma; *Programa de Aceleração da Desperticidade – PROAD sob o enfoque da Conscienciometria*; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anual; Vol. 1; N. 1; 2 E-mails; 9 enus.; 2 tabs.; 1 ref.; 2 anexos; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2014; p. 134 a 155.
2. FERNANDES, Pedro; *Autoconscientização Seriexológica*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; disponível em <<http://www.tertulia-conscienciologia.org/>>; último acesso em 23.05.2020.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 626 e 749.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25

tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 198.

5. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 186.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Autoconscientização Multidimensional*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; disponível em <<http://www.tertulia-conscienciologia.org/>>; último acesso em 23.05.2020.

Pedro Fernandes, graduado em Medicina; especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem; voluntário da Conscienciologia desde 1991; docente de Conscienciologia desde 1996; tenepessista desde 2002; epicon desde 2005; coautor e coorganizador do livro *Homo lexicographus* (2016); voluntário da CONSECUTIVUS, *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas*.

E-mail: pedrof1338@gmail.com